



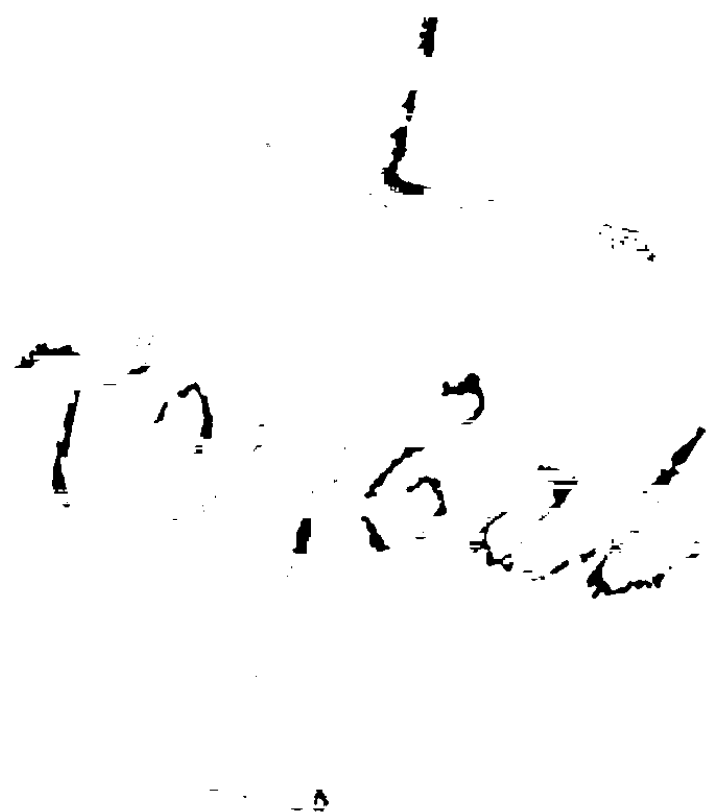
2º Congresso histórico
de Guimarães

Actas do congresso
volume 7

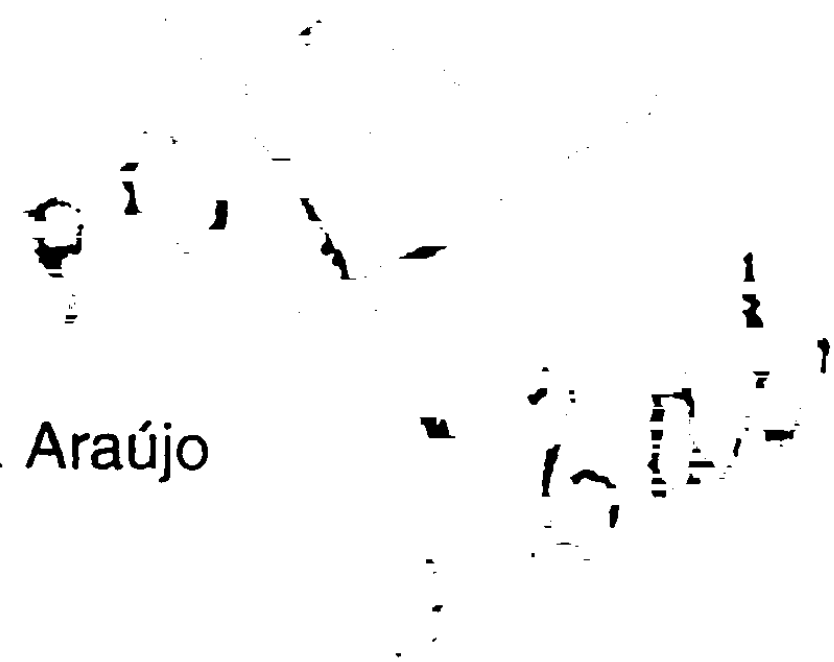
História Local II

População e
sociedade.
Evolução de
comportamentos
(séculos XVI a XX)

Alguns frades pregadores vimaranenses
na gesta dos Descobrimentos Portugueses



Julieta Araújo



Alguns frades pregadores vimaranenses na gesta dos Descobrimentos Portugueses

O sentido de missão e a vocação itinerante dos frades Pregadores levaram a que se lançassem rumo ao além - mar até então desconhecido e que os portugueses acabavam de revelar. A busca constante da salvação das almas, o espírito de sacrifício manifestado no desejo de encaminhar para Cristo os povos que ainda desconheciam o Seu nome induziram muitos religiosos a deslocarem-se não só dentro do Reino mas também a ultrapassar as suas fronteiras. Guimarães, berço da nacionalidade, viu alguns dos seus naturais aderirem ao ideal dominicano e partirem para as terras recém -descobertas, e outros que, chegados ao seu convento e imbuídos de igual sonho, logo abalavam para essa missionação distante. Recordemos alguns desses religiosos, o fervor apostólico que os movia e as suas vidas no mundo novo que procuravam cristianizar.

Os frades mendicantes desempenhavam o seu mister com total empenho e as longas e perigosas travessias marítimas não diminuiam a sua ânsia e dedicação à causa da difusão da fé. Por isso, desde as primeiras largadas de caravelas houve a participação de religiosos, apesar das dúvidas que se colocavam acerca dos benefícios ou malefícios de uma vida longe do convento. Perante a inexistência de qualquer apoio, e mesmo de consolo religioso para os frades, na maior parte das vezes isolados a muitas milhas de distância dos seus irmãos, punha-se o problema de todos os riscos físicos e morais inerentes a essa situação.

A força da fé, o espírito intrínsecamente universalista levavam a que, mesmo no Reino, os Pregadores se deslocassem constantemente de um a outro convento, de acordo com as necessidades e com a obediência aos superiores. O mesmo continuaram a praticar após as Descobertas, dilatada agora a sua esfera de acção a um amplo périplo, que abrangia desde as Ilhas dos Açores ou da Madeira à Índia, à África ou ao Brasil.

Dos primeiros e diligentes frades que partiram para a aventura marítima, rumo ao desconhecido, poucas informações chegaram até nós. Alguns nomes no entanto passaram a noite do tempo, pequenas referências a actos praticados ou a palavras proferidas no longuínquo tempo de que nos informam as crónicas da Ordem, uma outra carta, as lendas do desconhecido. Tão pouco, afinal, para testemunhar vidas que foram, em grande número de casos, uma completa doação e sacrifício.

Entre os nomes de Vimaraneses ilustres chega-nos o eco da vida de Frei Pedro dos Mártires.

Natural de Guimarães, em 1573 era subprior em S. Domingos de Azeitão. Dois anos depois encontrava-se como prior em S.Domingos de Vila Real, e no ano de 1578 estava como subprior em S.Domingos de Lisboa. A pregação por terras portuguesas não completou a sua tarefa de missionação, pelo que,

aderindo ao desafio constituído pela conversão do infiel, partiu para o norte de África, sendo, em 1581, vigário em S. Domingos de Tanger.

Regressou ao Reino, e em 1592-95 estava como prior em S. Domingos de Benfica e em 1596 era simples frade em S. Domingos (Nossa Senhora da Vitória) da Batalha ¹.

Frei António do Rosário refere-o no estudo sobre aqueles que foram discípulos de Fr. Luís de Granada ao escrever: “Os professantes sob Fr. Luis de Granada são alguns dos membros da Escola Teológico-Ascética de S.Domingos de Lisboa- Benfica- Batalha, escola de grandeza empolgante, escola da Igreja à medida ecuménica do Concílio de Trento ².”

A importância do ensino dos grandes ideais é então uma constante. Fr.Luís de Granada foi noviço naquela cidade e mais tarde, já fora do noviciado, exerceu funções similares. Os Capítulos Provinciais são explícitos ao indicar que o Mestre dos noviços deverá instruir nas cerimónias da liturgia, nas observâncias e tradições da Ordem e, sobretudo, que instrua na humildade e na pureza de coração. Deveria zelar igualmente para que os seus instruendos não esquecessem a obrigatoriedade da confissão uma ou duas vezes por semana e fomentar a ocupação constante com os ofícios da Igreja. E são estes ensinamentos que vão guiar frei Pedro durante toda a sua vida.

Se a chegada à Índia marcara toda a vivência portuguesa, Goa foi o lugar de eleição para a missão de outro ilustre vimaranense, o Padre frei Tomás do Espírito Santo. Frei Luís de Sousa refere-o entre aqueles que se destacaram pelo seu saber no Tribunal do Santo Ofício.

Este natural de Guimarães é referido como de bom e antigo sangue e tendo tomado hábito em Lisboa partiu para a Índia onde grangeou fama de santo e o apreço dos Vice-reis. A sua vida foi de militância, desempenhando sempre cargos de responsabilidade. Assim, foi prior do Convento de S.Domingos de Goa e iniciador do de Pangim. O convento de Pangim mudou de sítio, como adiante veremos e mudou também de nome para “Colégio de Santo Tomás”, mantendo no entanto os mesmos privilégios ³. A intensidade do esforço efectuado pelos Pregadores na difusão da palavra de Cristo era tal que frei Luis de Sousa menciona o caso de Frei Gonçalo de Guimarães, Mestre em teologia e famoso pregador que se inflamava tanto no púlpito que uma das suas prédicas o levou à morte.

Continuando as referências a outros religiosos “de grandes partes em virtude, e letras, que n'este Convento de Goa residirão”, escreve que “Com grande nome de púlpito, e letras residio n'este Convento o Padre Frei Sebastião de Vargas, Presentado em Theologia, de que foi Lente não só n'elle, mas também no dos Padres de São Francisco, em tempo que na Índia não tinham Lentes, como já hoje tem” ⁴. De salientar nesta passagem o intercâmbio cultural

¹ Frei António do Rosário, O.P., *Professantes sob o provincialato de Fr.Luis de Granada*, sep. in IV Centenário da morte de Fr. Luís de Granada, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, 1988, p. 26, p.33.

² Idem, *Dominicanos em Portugal. repertório do século XVI*, Porto, Arquivo Histórico Dominicano Português, 1991, p.163, nº1489- frei Pedro dos Mártires (I) n. de Guimarães

1560.III,6 (I) Professa, em SDLisboa (CartDP.XVI-5)180

1573.II,11 Subprior, em Azeitão (Contrato)

1575.X,21 Prior, em SDVila Real (Procuração)

1578.XII,4 Subprior, em SDLisboa (Prazo)

1581.VII,8 Vigário de SDTânger, peloCPBenfica (CartDP.XV-I-10)362.

1592/95 Prior, em SDBenfica (CartDP XVI-12)147,152

1593.V,12 Prior, em SDBenfica (Sentença)

1596.XI,18 Simples Frade na Batalha (Aforamento)

Fr. António do Rosário remete para a nota 18: Profissão Cart. D. P. XVI-5,189;

Contrato 1573.II,11; Procuração 1575.X,21; Prazos 1578.XII,4; 1596.XI,18;

Act C.P., Cart.D.P. XVI-10, 362; Sentença 1593.V,12.

³ Frei Luis de Sousa, *História de S.Domingos*, Porto, Lello e Irmão, 1977, p. 389.

⁴ Idem, *ibidem*, p. 280.

e de serviços no Estado da Índia, entre grupos de religiosos oriundos de diferentes Casas.

Frei Estevão da Assunção foi leitor em Goa mas passou para Moçambique, costa de Melinde e ilhas de Quirimba como representante da Inquisição, tarefa que desempenhou por ordem de Arcebispo Primaz de Goa. Também o Padre Frei Diogo de Aveiro e o Padre Frei Tomás de Espírito Santo se destacaram em terras orientais, pois ambos ganharam fama de santos.

Frei Luís de Sousa parece estabelecer uma certa confusão ao citá-los, pois vai referir o primeiro como tendo sido o impulsionador do Colégio de S.Tomás de Pangim e o segundo como Mestre em teologia e deputado do Santo Ofício, quando ambas as indicações são referentes a frei Tomás. A fama deste religioso ficou associada à fundação do Convento de S.Tomás em Pangim e à sua posterior mudança de localização.

Dos dois conventos erigidos na ilha de Goa, um, o de S.Tomás de Pangim, devido ao Padre frei Tomás do Espírito Santo, tinha por objectivo a melhor preparação dos religiosos que aqui poderiam estudar para mais eficaz conversão dos gentios ⁵.

O Vice- rei D. Duarte de Meneses, que apoiava a Ordem e de modo particular este religioso, deu a aprovação necessária e muito ajudou. Devido à sua posição na época, como Prior de Goa e Deputado do Santo Ofício, recebeu muitas esmolas. Rapidamente estava o convento acabado e com quarente frades. Criaram-se graus universitários com “Mestres, Leitores de Artes, e Theologia” ⁶.

Tiveram de uma Ordinária do Rei Filipe I de Portugal:

20 candiz de arroz

10 candiz de trigo

8 cântaros de Azeite

10 corjas de cotonias

“São cotonias lenço da terra, que serve de vestido. A corja he numero de vinte. A casa he servida de Medico, e Botica, á custa d’el-Rei, como todas as mais, que a Ordem tem na Índia, nas terras em que ha Hospital Real” ⁷.

Contudo, o local do convento foi mal escolhido, pois ficava numa encosta muito inclinada que “do baixo onde estava a Igreja, e a casa de Noviços, até o cume do monte, onde era o dormitório dos Padres, havia de subida setenta e tantos degraus”⁸, pelo que na altura das chuvas havia muitos estragos. Outro motivo de preocupação era a existência de cobras capelo que proliferavam na zona. Assim o Padre Frei Francisco de Faria ⁹ Vigário Geral, teve que mudar o Convento para a freguesia de S.Pedro. Ficava com uma porta e um cais para o rio do lado da barra e à entrada da cidade. Durante os cinco anos em que o frade vimaranense esteve a dirigir o seu convento, procedeu à transferência do

⁵ Frei António do Rosário refere-se-lhe na obra *Dominicanos em Portugal. repertório do século XVI*, Porto, Arquivo Histórico Dominicano Português, 1991, com o nº de dep. 1436 sendo a sua acção mais conhecida nos anos de 1569 a 1592.

⁶ Frei Luis de Sousa, *ibidem*, p.287.

⁷ Idem, *ibidem*.

⁸ Idem, *ibidem*.

⁹ Frei António do Rosário, *op. cit.*, dep.1395.

mesmo e das oficinas. Por outro lado, a qualidade do estudo ali ministrado foi reconhecida pelo Geral Hipólito Maria Becaria de Monte Regali, de modo que as ordinárias mantiveram-se. Ficou a ser conhecido vulgarmente por Colégio de S.Tomás e na época de Frei Luis de Sousa tinha cinquenta e cinco religiosos.

Segundo a mesma fonte, havia pouco tempo que se formara o Convento de Santa Bárbara, na vigararia do mesmo nome, pertencente à ilha de Goa, sendo a primeira igreja que foi construída. Daí que tinha o benefício de ser o seu vigário o que confirmava o Vigário Geral se fosse eleito na Índia. Foi criado pelo Padre Frei Miguel Rangel na altura em que era Visitador e Vigário Geral na Congregação ¹⁰. Foi fundado com título de recoleta, sendo pequeno em tamanho e mantendo doze frades com ordinária de apenas 47.000 reis, que era o que tinha como freguesia.

A obra tinha levantado polémica pelo que para a manutenção tinham três missas diárias e compraram um grande palmar e terras de rendimento. “ Foi primeiro Prior o Padre Mestre Frei Jeronimo da Paixão que poucos annos depois veio nomeado Vigario geral da Congregação, e servio seus quatro annos”¹¹.

A tarefa dos frades era não só espiritual mas também de carácter prático, pois muitas vezes, pela força das circunstâncias, tinham que actuar como embaixadores. Muitas alianças políticas tiveram a intervenção de Pregadores e Mendicantes. Frei Tomás foi contemporâneo e até elemento participante em alguns desses acontecimentos.

Assim, no ano de 1589, após vários esforços por parte do dominicano Frei Vicente, o rei do Camboja mandou anunciar ao povo que se podia converter com a sua aprovação, pelo que lhes confirmava todas as posses ¹².

Frei Silvestre avisou para Malaca, enviando ao Vigário Geral da Congregação os treslados das provisões e pedindo doze Padres e mestres de Latim e canto de órgão, e seculares que teriam bom salário.

Com a demora dos religiosos, o rei acabou por falecer sem ser baptizado, rodeado dos seus antigos sacerdotes e amparado nas antigas crenças. O trono passou para o filho, Praucar, que, como fora criado entre os frades e especialmente por Frei Silvestre, continuou o bom relacionamento com a fé católica. Um dos seus actos foi enviar uma carta para o Prior de Malaca em resposta às felicitações pela sua subida ao trono:

“ Prauncar, Rei de Camboya, á Ordem de S.Domingos de Malaca amizade, e lembrança perpetua. Polos meus Embaixadores tive huma carta d’essa Religião, e outra por Francisco Luis, com o presente, que me mandava. E bem vi o muito que folgava com as minhas prosperidades: posto que ao presente inda sejam envoltas com guerras, e desobediencias de meus vassallos. O que me causa não acudir a essa Religião, como minha vontade e dezejo pede. Mas tendo tudo quieto, e as guerras acabadas, não serei descuidado a lhe fazer lembrança, se

¹⁰ Idem, *ibidem*, Dep 1775

¹¹ Frei Luis de Sousa, *ibidem*, p.288. Frei António do Rosário, op.cit., dep 2649.

¹² Idem, *ibidem*, p.345.

sirva d'estes Reinos, como fez em vida d'el-Rei meu pai. Porque agora estão as guerras taes, que nem tempo me dão para cumprir com o que tenho promettido aos Padres de S.Francisco. Mas de tudo lhe tenho passado chapa Real para na primeira bonança a pôr por obra"¹³. Acrescentava ainda o pedido de envio de um junco e de alguma fazenda que tinham sido apreendidos.

¹³ Idem, *ibidem*, p.345

¹⁴ Idem, *ibidem*, p.519

¹⁵ Frei João dos Santos, 165-

Refere Frei Luis que o mesmo monarca escreveu outras cartas para o capitão da fortaleza, pedindo frades de S.Domingos e alguns artilheiros, espingardeiros e bons soldados e mestres de construção naval, que todos seriam bem recompensados e tratados. Enviou também presentes para o capitão e para o prior, duas cruzes de pau ferro com ouro e charão vermelho. O Prior era Frei Gonçalo de Cerqueira, que colocou uma na praça da igreja e enviou outra para os frades de Cochim, onde foi colocada no adro do convento.

Sabendo destas boas relações, o Governador do Estado pediu a Frei Jerónimo de S.Domingos, Vigário Geral da Congregação, que enviasse padres para Camboja.

Partem Frei Luis da Fonseca e Frei Jorge da Mota. Após a sua partida o novo prior, Padre Frei Tomás do Espirito Santo, recebe outra carta do mesmo teor, avisando do falecimento de Frei Silvestre, e que tinha uma esmola para dar e para alguém de confiança a ir buscar. Era um junco carregado de arroz e outros mantimentos e peças para a Igreja, tendo um irmão converso ido por elas.

Por vezes, o facto de existirem vários homónimos na mesma época levanta dúvidas. Frei Luis de Sousa refere acerca do Padre Mestre Frei Tomás do Espirito Santo, o Veneravel: "Viveo este Padre muitos annos na India, em que conservou com incançavel zelo a reforma, exercitando os Priorados de mais importancia com tão conhecido interesse de todos, que houve de ocupar lugar, em que se estendesse a todos elles. Assim foi primeiro Vigario Geral, depois Visitador Geral, d'aquella Congregação, a voto, e diligencia do Veneravel Padre Mestre Frei Francisco de Bobadilha, que então governava este Provincia." ¹⁴

No entanto, considera Frei Lucas que este Mestre Frei Tomás do Espirito Santo não deve ser o mesmo de que fala Frei Luis de Sousa, pois este era Vigário Geral da Congregação mas não vem referido na série deles nem nos que foram em 1548 fundar a Casa de Goa por Ordem de Frei Francisco de Bobadilha. Além de que o outro religioso pertenceu ao Santo Oficio.

Frei João dos Santos apresenta uma lista dos frades que considera eminentes (¹⁵): frei Inácio da Purificação, que foi tido por santo e faleceu em Cochim depois de ter pregado durante muito tempo. Frei Diogo de Ornelas que foi um dos doze primeiros frades que partiram enquanto comunidade para a

Índia. Frei Francisco Robles, castelhano, que frei João dos Santos designa por varão muito perfeito em virtudes, letras e púlpito. Frei João de Roboredo é salientado por ter sido muito bom pregador e letrado e Leitor de Teologia em S.Domingos de Goa, Presentado, Frei Sebastião de Vargas foi grande pregador e letrado, foi leitor de Teologia nos conventos de S.Domingos e em S. Francisco. Frei Estevão da Assunção, apresentado e bom letrado, leu teologia e foi Visitador em Moçambique, ilhas Quirimba, Costa de Melinde, a pedido do arcebispo de Goa. Frei Pedro de Elvas leu teologia na Índia durante muitos anos e fez muitos discípulos, que frei João dos Santos classifica de bons e doutos. Frei Diogo, que era tido por virtuoso e santo.

E aquele que mais nos interessa, frei Tomás do Espírito Santo é referido pela sua santidade, por ter sido prior de S.Domingos de Goa, por ter iniciado o convento de S.Domingos de Pangim e ter sido deputado de Santo Ofício na Índia.

Guimarães foi igualmente polo de atracção de outros religiosos que, embora fossem originários de diferentes pontos do reino, encontraram na orientação do convento vimaranense o desabrochar de uma vida dedicada à missão nas paragens longínquas de além-mar.

Goa e outras terras orientais, messe de sacrifício que começava logo pelos perigos e duração da viagem, mereceram desde cedo a preferência de muitos destes filhos adoptivos.

Frei Luís de Sousa refere o ano de 1548, data que indica a passagem dos Pregadores, enquanto comunidade, para a Índia, de forma a aí se estabelecerem. Salienta, no entanto, que já muito antes desta data havia dominicanos nas embarcações dos descobrimentos, embora a título individual.

À importância do facto e dos homens que o realizaram merecem-lhe um capítulo intitulado: "Da vida, e morte do Padre Frei Inácio da Purificação. E do Irmão Frei Pedro de S.Domingos" ¹⁶. Estes, são dois dos primeiros fundadores da Congregação da Índia que foram em Março de 1548 como comunidade. Como podemos verificar, dos doze religiosos que partem a fundar o congregação da Ordem na Índia com o primeiro Vigário geral, frei Diogo Bermudez, nesse ano de 1548, dois são do Convento de Lisboa. Diogo Bermudez fora mestre de Noviços em Lisboa em 1539 e em 1563 estava em Goa ¹⁷. Escreveu desta cidade uma carta para a rainha, datada de 2 de Janeiro de 1563, onde narra que, quando já estava aposentado, vivendo na ermida de Santa Bárbara, perto de Goa, foi eleito prior da casa de Goa, o que aceitou. Afirma que nesse ano de 63 fora dada por terminada a construção da igreja, e aproveita para lembrar à rainha a necessidade de órgãos para as grandes solenidades religiosas ¹⁸.

Frei Inácio da Purificação professou em Lisboa em 1539, aí permaneceu até

¹⁶ Frei Luís de Sousa, *op.cit.*, vol. I, p.375.

¹⁷ Frei Diogo Bermudez

"1539.VI.30 Assina de MNoviços em SDLisboa (CartDP:XV-I-5,49)50

1563.I.2 A Rainha, desde Goa (Carta)

HSD.I.III.33 (I,417); II,II.13 [3,159];III.IV.4,4,305];

III.IV.7{4,314}; IV,IV,1 [6,265]; EO.II,92,160; De Witte Aux Origines..., in Frei António do Rosário, *op.cit.*, p. 190.

¹⁸ *Documentação para a História das Missões do Padroado Português do Oriente*, pp.3-5.

1552. Sabemos que em 1562 estava no Convento de Santarém e no ano seguinte, no do Porto. No ano de 1566 regressa a Santarém e em 1571 encontra-se em S.Domingos de Azeitão ¹⁹.

Era então Provincial o Padre Mestre Francisco de Bovadilha, e Governador da Índia Garcia de Sá. Frei Inácio tornara-se um pregador conhecido, pelo que o Vigário Geral na Índia o encarregou dos noviços. Entre estes encontrava-se Simão Botelho de Andrade. Foi assim que começou a Congregação da Índia.

Sentindo que as forças lhe faltavam, Frei Inácio ²⁰ estabeleceu-se em Cochim, onde, referiam os religiosos, pregava com tanto zelo que o esforço o levou à morte. Tido por santo, está no catálogo dos Santos e martirológio da Ordem ²¹.

Quanto a Frei Pedro de S.Domingos, foi encarregado pelo Vigário Geral juntamente com outro irmão leigo, da fábrica da Igreja de Santa Barbara, “que foi uma das quatro Vigararias, que o Governador da Índia, Jorge Cabral, deu á nossa Ordem na Ilha de Goa” ²². Foram fundar casa em Morumbim.

Anos depois, vai para Damão, na Costa de Cambaia, zona de fronteira com os mogores e portanto muito insegura, palco constante de lutas e cercos. Num destes acontecimentos resolveu o capitão português sair das trincheiras e atacar os sitiante, indo Frei Pedro com uma cruz, invocando o auxílio divino para a tentativa desesperada. Realmente, conseguiram afastar os inimigos, mas nesse recontro o nosso frade encontrou a morte. Este vimaranense de coração encontrava-se neste convento no ano de 1559, e fora ordenado de Missa na Sé de Braga. As ocorrências da sua vida e deslocações no Reino entre 1548, data em que professou em S.Domingos de Lisboa, e 1586, em que regressara a esta cidade, não estão bem delimitadas, pelo que se desconhece a duração da estada em Guimarães.

Nesta praça de Damão, os Dominicanos haviam tido influência no desenvolvimento da fortificação, vigiando a construção ds muros e baluartes. Estas actividades eram praticadas a pedido da população e dos vice-reis. Salientava Luís de Sousa que possuía documentação sobre estas matérias ²³.

Sobre frei Pedro de S.Domingos há ainda várias informações mas podem referir-se a factos e ocorrências vividas por cerca de cinco homónimos. Pertencem todos ao século XVI, tendo estado em S.Domingos de Lisboa e um ou uns em Guimarães ²⁴.

A existência de uma comunidade organizada exige um corpo hierárquico, pelo que é essencial os vigários gerais. Frei Luís de Sousa dedica-lhes um capítulo:

“Em que se apontão os Vigarios geraes, que governarão esta Congregação, com seus nomes, e tempo, que no cargo assistirão” ²⁵.

Os Vigários Gerais, são eleitos por quatro anos:

19 Frei Inácio da Purificação (i) dep.1062
1539.II, 2 (I) Professa, e, SDLisboa (cartDPXVI-5,46)
1540.VI, 23 Simples frade, e, SDLisboa (prazo)
1542.XI, 29 Na mesma (prazo)
1543.II, 7 Na mesma (prazo)
1545.IV, 14 Na mesma (prazo)
1545.V,13 Na mesma (prazo)
1545.XII, 7 Na mesma (prazo)
1446.II, 9 Na mesma (prazo)
1446.V,18 Na mesma (prazo)
1546.XI,10 Na mesma (prazo)
1547.II,10 Na mesma (prazo)
1552. II, 6 Na mesma (prazo)
1562.IV,20 (II) Simples frede, em SDSantarem (prazo)
1563.VI,17 Simples frade, em SDPorto (prazo)
1565.I,12 Na mesma (prazo)
1565.I,13 Na mesma (prazo)
1566.IV,30 Simples frade, em SDSantarem (prazo)
1566.VIII,7 Na mesma (prazo)
1571.III,30 Simples Frade, em SDAzeitão (Contrato)
1573.II 11 Na mesma (Contrato)
1586.I.4 (III) (trespassação)
HSD.3 (1,416).III.IV.4 (4,305.311.J22); EO.II,165; HJ.II,300”, in Frei António do Rosário, op.cit., p. 132.
20 Frei Inácio da Purificação, missionário na Índia, in *Agiologio Dominico*, X 14, p.412.
Frei Inácio da Purificação, missionário na Índia, A. Dom., p.156, Apon.48v/15. (Lima, Manuel, *Agiologio Dominico*, T. IV, 14 de Novembro, p.412)
21 Frei Luís de Sousa, op.cit., vol. I, p.376.
22 Idem, *ibidem*, p. 376.
23 Idem, *ibidem*, p.377.
24 Frei Pedro de S.Domingos(I)
*1515.X,10(I) Subprior dem SDLisboa (Prazo)
1516.VIII,9 Simples frade, em SDAzeitão (Prazo)
1543.VIII,8 (II) Simples frade em SD(M)Aveiro (Prazo)
1548.III,27 Professa, em SDLisboa (CartaDPXVI-5)130
1556.XII,21 (III) Ordena-se de Evangelho, em SDÉvora (Matriculas)
1560.X,17 Simples frade, em SDPorto (Posse)
1566.X,17 Simples frade, em SDPorto (Posse)
1566.IX? 24 Simples frade em SDÉvora (Prazo)
1577.VI, 9 Na mesma (capela)
1579.XII,22 Na mesma (Missas)
1586.VIII,4 (IV) Professa em SDLisboa (CartDP-XV-5)291, in Frei António do Rosário, op.cit., p.47.
Frei Pedro de São Domingos
*1528.IX,19(I) Ordena-se de Epístola, na Sé de Braga (Matriculas)
1536.IV.1 (II) Prima Tonsura, em SDÉvora (Matriculas)
1542.XII,23. Ordena-se de Evangelho, na Sé de Évora (Matriculas)
1544.I,22 Simples frade em SDÉvora (prazo)
1548.III, 27 Professa em SDLisboa (CartDPXVI-5)130
1559.XII,12 De SDGuimarães. Ordena-se de Missa na Sé de Braga (Matriculas)
1586.VIII,4 (III) Professa em SDLisboa(CartDP.XVI-5)291
1587.?.? Ordena-se de Evangelho, em Lisboa (Matriculas)
1587.II,21 Ordena-se de Epístola, em Lisboa (Matriculas)
1588.III,12 (IV) Prima Tonsura, Ordens Menores 1ºgrau, em Lisboa (Matriculas)
1589.V,27 Ordena-se de Missa, em Lisboa (Matriculas)
1589.I,20(V) Simples frade, em SD(M)Aveiro (Contrato)”, in Frei António do Rosário, op.cit., p.116.
Entrada nº130 - 1548.III.27
Vigessima 7ª die Martij 1548 fecerunt professionem duo fratres, scilicet,
1. frei PETRUS DE SANCTA MARIA et
2. frei PETRUS DE SANCTI DOMINICI,
feria 3ª, post Matutinas, in Capitulo, in manibus R.di patris fratris (cortado: Didaci Bermudez supprioris huius Conuentus Sancti Dominici Vlixbonensis. Entrelinha: Francisci de Bovadilla, prioris provincialis Provinciae Portugaliae), Magstro Ordinis existente frei Francisco Romeo de Castellione, in quorum fidei nomina nostra supposuimus, que adluimus (cortado: quare iste pater suprior abijt in Indiam antequam assignaret, assignaut pro eo R.dus pater prior frei Thomas Manrique in Sacra Pagina professori).
Livro das Profissoens do Conv.to de S.Dom.os de Lx.ª. 1516-1599”.
Transcrição de Frei António do Rosário.
25 Frei Luís de Sousa, op.cit., vol.II, p.270.

Apesar de não ser referido por frei Luís de Sousa, o padre frei António de Siqueira que governou quatro anos e frei Francisco de Carvalho é em 1579 vigário geral da Congregação da Índia ²⁶.

Muitas vezes surgem nomes que pelo número de homónimos levanta dúvidas como é o caso de Frei Vicente ²⁷, ou de frei Antão ²⁸, cuja naturalidade e ano de nascimento se desconhecem.

26 Frei João dos Santos, *op.cit.*, vol.II, p.163. Também vem referido em António do Rosário, *Dominicanos em Portugal. repertório do século XVI*, Porto, Arquivo Histórico Dominicano Português, 1991. p.207, nº 2210 frei Francisco de Carvalho (I);(II) n. Sta. Marinha, Coimbra; Vigário, Índia
1540.IX,28 Professa,em SDLisboa (CartDP.XVI-5)62
1547.VI,4 Ordena-se de Missa, na Sé de Évora (Matrículas)
1548.X,16 Simples Frade, na Batalha (Aforamento)
1549.I,24 Na mesma (Prazo)
1550.I,5 Na mesma (Prazo)
1550.X,30 Na mesma (Procuração)
1551.II,17 Professa, em SDLisboa (CartDP.XVI-5)147
1552.XII,22 Simples Frade, em SDLisboa (Prazo)
1557.IX,25 Simples Frade, em SDSantarém (Prazo)
1557.IX,27 Na mesma (Prazo)
1559.II,6 Simples Frade, na Batalha (Trespassação)
1559.IV,17 Na mesma (Aforamento)
1559.VII,4 Na mesma (Arrendamento)
1560.VIII,6 Simples Frade, em SDLisboa (Prazo)
1560.X,23.30 Subprior, em SDLisboa (Prazo)
1561.I,2 Na mesma (Prazo)
1561.VI,19 Na mesma (Prazo)
1561.XI,29 Prior, em SDElvas (Prazo)
1562.XI,24 Na mesma (Prazo)
1571.XI,10 Vigário de SD(S)Alcáçovas (CartDP.XVI-10)65,2
1573.IX,30 Prior, em SDGuimarães (Prazo)
1574.?.? Na mesma (Prazo)
1574.VIII,3 Na mesma (Prazo)
1574.X,7 Na mesma (Prazo)
1574.XII,20 Na mesma (Prazo)
1575.VIII,25 Na mesma (Prazo)
1576.II,21 Na mesma (Prazo)
1576.III,16 Na mesma (Prazo)
1578.IV,19 Vigário, em SD(SA)Montemor (CartDP.XVI-10)256,6
1579.IX,20 Vigário Geral. Congr. Índia (CartDP.XVI-10)303
1580.?.? (III) Pregador Geral, pelo CGRoma (ActCG)
1581.VII,8 Vigário de SD(SJ)Setúbal (CartDP.XVI-10)363,1
1581.VII,8 Aceite Preg. Geral peloCPBenfica (CartDP.XV-I-10)367
1582.III,14 Prior, em SDSantarém (Prazo)
1582.IV. 10.12 Na mesma (Prazo)
1583.VII,28 Na mesma (prazo)
1591.V,4 Vigário de Mongas em SD(SJ)Setúbal(CartDP.XVI-10)474,6
27 Idem, *ibidem*, p.26.
nº38- Frei Vicente
1502.III.22-(I) Bacharel em SD do Porto (Doação)
1511.III 15-(II) Do Convento de SD do Porto, ordena-se de missa, Braga (Matrículas)
1514.III.24 Simples frade, SD Azeilão (Prazo)
1520.III.28 (III)Doutor em SD Porto (Prazo)
1528.III,13 Simples frade, SD Elvas (Prazo)
1529.III.13 Na mesma (Título)
1529.III.4 (IV) Licenciado.SD Guimarães (Prazo)
1529.IV.11 Simples frade na Batalha (Prazo)
1532.XII.22(V) Ordena-se de Epístola.Évora (Matrículas)
1533.II.4 Simples frade, SD Elvas (Obrigaçção)
1535.II.20(IV) Ordena-se de Evang., Évora (Matrículas)
1537.XI.10 Medidor, em SD Elvas
1538.VIII.4 Simples frade, SD Elvas (Prazo)
1538.VIII.7 na mesma (Prazo)
1538.VIII.17 Na mesma (Prazo)
1543.VI.27 Procurados,em SD Azeilão (Renúncia)
1545.IX.16(VI)Simples frade,preg. Funchal (carta)
1560.II.24 Simples frade, SD Coimbra (Prazo)
1563.V.29 " " " Santarem "
1563.VI.8 Na mesma (Prazo)
1563.VI.30 " " "
1575.IX,23.(VII) Simples frade, SD Lisboa (Prazo)
1587.VII.14(VIII) Na mesma (Prazo)
28 Idem, *ibidem*, p.44 e 45
183-frei Antão .
1502.VI,28 (I) Mestre, em SDLisboa (Prazo)
1518.VI,16 Na mesma (Prazo)
1519.XII,6 Na mesma (Prazo)
1520.I,25 Na mesma (Prazo)
1521.II,26 Na mesma (Prazo)
1521.VI,6 Na mesma (Prazo)

1521.VII,22 Na mesma (Prazo)
1521.VII,22 Na mesma (Prazo)
1521.IX,19 Na mesma (Prazo)
1522.I,8 Na mesma (Prazo)
1522.I,28 Na mesma (Prazo)
1522.III,20 Mestre em SDSantarém (Venda)
1522.VI,30 Mestre em SDLisboa (Prazo)
1523.XI,7 Na mesma (Prazo)
1524.III,10 Na mesma (Prazo)
1524.V,13 Na mesma (Prazo)
1524.XI,1 Na mesma (Prazo)
1524.XI,9 Na mesma (Prazo)
1525.I,18 Na mesma (Prazo)
1525.II,17 Na mesma (Prazo)
1525.VII,31 (II)Simples Frade, em SDPorto (Prazo)
1525.IX,7 Mestre, em SDLisboa (Prazo)
1526.I,12 Na mesma (Prazo)
1526.II,20 Na mesma (Prazo)
1526.III,3 Na mesma (Prazo)
1526.IV,10 Na mesma (Prazo)
1526.VII,7 Na mesma (Prazo)
1528.VIII,3 Na mesma (Prazo)
1526.XI,7 Na mesma (Prazo)
1527.I,24 Na mesma (Prazo)
1528.II,27 Na mesma (Prazo)
1528.IV,20 Prior em SDCoimbra (Prazo)
1528.V,9 Mestre em SDLisboa (Prazo)
1529.V,22 Na mesma (Prazo)
1529.IX,11 Na mesma (Prazo)
1529.X,24 Mestre em SDCoimbra (Prazo)
1529.XI,20 Mestre em SDLisboa (Prazo)
1529.XII,11 Mestre em SDLisboa (Prazo)
1530.I,29 Na mesma (Prazo)
1530.III,17 Doutor, Prior em SDCoimbra (Instrumento)
1531(?).III,25(III) Ordena-se de Epístola em Braga (Matriculas)
1532.VIII,26 Doutor, Prior em SD(M)Aveiro (Conserto)
1532.IX,23 Na mesma (Prazo)
1534.VI,8 Simples Frade, em SDElvas (Prazo)
1536.VI,13 Simples Frade, na Batalha (Troca)
1538.III,11 (IV) Ordena-se de Missa em Braga (Matriculas)
1539.I,28 Simples Frade em SDAveiro (Contrato)
1546.IX(?),10 Subprior, em SDAzeitão (Doação)
1549.II,25 Simples Frade, na Batalha (Aforamento)
1555.XII,16 Sacristão, em SD(M)Aveiro (Aforamento)
1558.VIII,12 Simples Frade, em SD(M)Aveiro (Prazo)
1561,I,30 Maltês, Missionário na Índia (CDP IX,173)
1563.IV,24 Simples Frade em SDSantarém (Prazo)
1564.II,24 Simples Frade, em SDPorto (Prazo)
1574.X,7 (V) Simples Frade, em SDGuimarães (Prazo)
1574.XI,3 Simples Frade, em SDPorto (Prazo)
1576.II,21 Simples Frade, em SDGuimarães (Prazo)
1581.VII,8 Subprior em SGamarante (Prazo)
1583.IX,23 Simples Frade, em SDSantarém (Prazo)
HSD:I.V.2[2,108]